

Cada um
é como é



Cada um

é

como é

Ficha Técnica :

- contos enviados por :
 - Valentim Cleto - "O Mebro e a Coruja"
 - Felisberto Nipepe - "A Salamandra"
- ilustrado e adaptado por : Angelina Neves
- editado por : Coopimagem
- impresso por : CEGRAF
- nº. registo : 01262/FBM/95
- nº. exemplares : 10.000



© Melro e a Coruja

Um dia, sem saberem como, o Melro e a Coruja entraram numa discussão. O mal das discussões é que quando faltam argumentos, muitas pessoas começam a insultar-se... e isso é que é mau. Foi o que aconteceu aqui, como vão ver.



A certa altura a Coruja zangada disse: — “Tu és um pássaro feio, demasiado pequeno e todo preto. Não tens cores! E esperto também não és! Além de pequeno e feio ainda és burro! Não deves ter força para nada... és um fraco...”

A Coruja foi então interrompida pelo Melro, que lhe disse:

—“Ser feio ou bonito é uma opinião muito pessoal. Cada um tem o seu gosto! Se tu me achas feio há outros que me acham bonito.

Quanto a ser pequeno não quer dizer ser fraco. Posso ser mais fraco que tu em algumas coisas e mais forte noutras!

Sobre o ser ou não ser esperto só eu sei. Tu não podes entrar dentro de mim e conhecer os meus pensamentos para dizer essas coisas...”





O Melro disse coisas certas, mas disse-as num tom que irritou ainda mais a Coruja. Por isso a Coruja nem ouviu o que o Melro lhe disse e continuou a insultá-lo. Em resposta o Melro provocava a Coruja ... Uma cena muito triste.

Por fim a Coruja propôs um desafio ...

—“Vamos sentar-nos neste tronco e ver qual de nós aguenta mais tempo. Vamos ver quem vai desistir primeiro! Vamos ver qual de nós é mais forte e resistente!”



O Melro, malandro, aceitou logo o desafio, rindo ...

Vocês sabem porquê?!

Cada um escolheu o seu ramo e instalou-se o mais confortavelmente. que pôde.

Mas, enquanto a Coruja permanecia imóvel, o Melro não parava muito tempo quieto.



Assim ia comendo os insectos
que por ali passavam!

Quando a Coruja lhe perguntava
porque não parava quieto, o
Melro dizia que estava a
endireitar as suas penas
para passar o tempo...





A Coruja aguentou, imóvel, dois dias. Mas, ao terceiro dia, já estava muito fraca e cheia de fome... Como não queria morrer, a Coruja pediu desculpas ao Melro e desistiu, dando a vitória ao Melro...



Mas o Melro, que não queria que a Coruja ficasse triste, contou-lhe porque é que ele tinha aguentado bem.

Primeiro a Coruja pensou em zangar-se, mas depois riu-se e os dois abraçaram-se felizes por continuarem amigos!



A Salamandra

Uma vez, o Elefante, então o rei da floresta, decidiu casarse. Convidou muitos animais para a sua festa. Foi uma festa em grande! Cheia de comes e bebes, muitas canções e danças e muita alegria!

A certa altura da festa, um grupo de animais pernaltas decidiu apresentar uma dança especial. Avisaram os outros animais para se afastarem pois poderia ser perigoso para eles ficarem ali perto.





Ao som de apitos, batuques e outros instrumentos, os pernaltas moviam-se num círculo de ritmo e alegria.

A Salamandra, fascinada, olhava a dança. A certa altura, esquecendo o aviso dado, não resistiu e entrou na dança...

Ignorando que alguém esquecerá o aviso, os pernaltas saltavam ao som da música numa linda demonstração de ritmos e estilos ...

A Salamandra, animada, saltava também alegremente.



Até que ... Zás ... a pobre da Salamandra foi pisada. Caiu cheia de dor e foi pisada mais uma, duas, três vezes. Ninguém ouvia os seus gritos porque eles misturavam-se com o alarido, as canções, os apitos, os batiques, a alegria geral.





Até que um dos pernaltas, no meio dum passo de dança, deu um pontapé à Salamandra que voou e foi cair em cima da fogueira. Felizmente alguém viu e em minutos retiraram a Salamandra do fogo e levaram-na até ao rio para a mergulharem na água.



A água fria é a melhor cura
para as queimaduras.

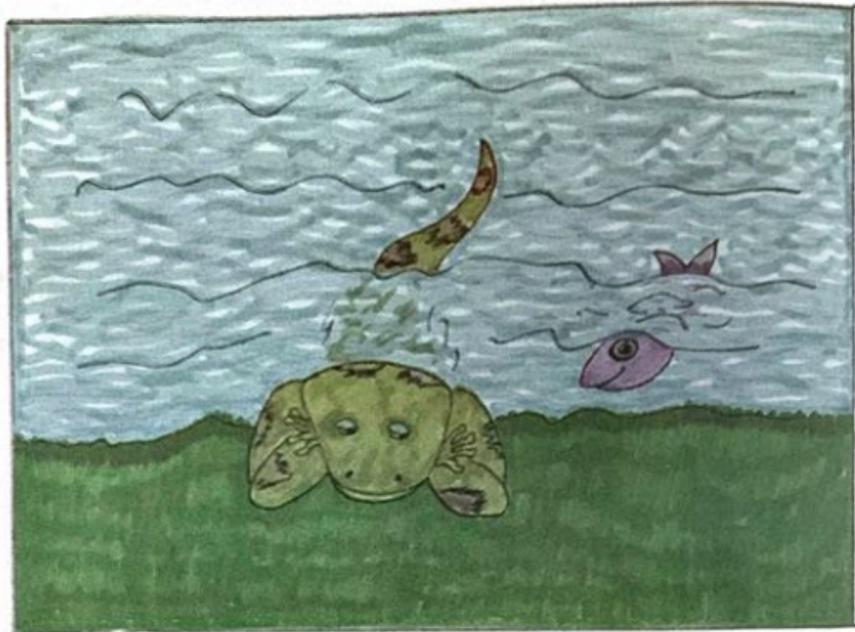
Preocupados, os pernaltas
queriam saber como se sen-
tia a Salamandra...

A Salamandra, cheia de dores,
pedia desculpas por ter
interrompido uma dança tão
linda e alegre...

Envergonhada pedia: –“Vão dançar... O rei estava a gostar muito... Eu já me sinto melhor. Vou ficar aqui muito bem...”

Verificando que a Salamandra não precisava nada, os pernaltas foram voltando para a festa ...





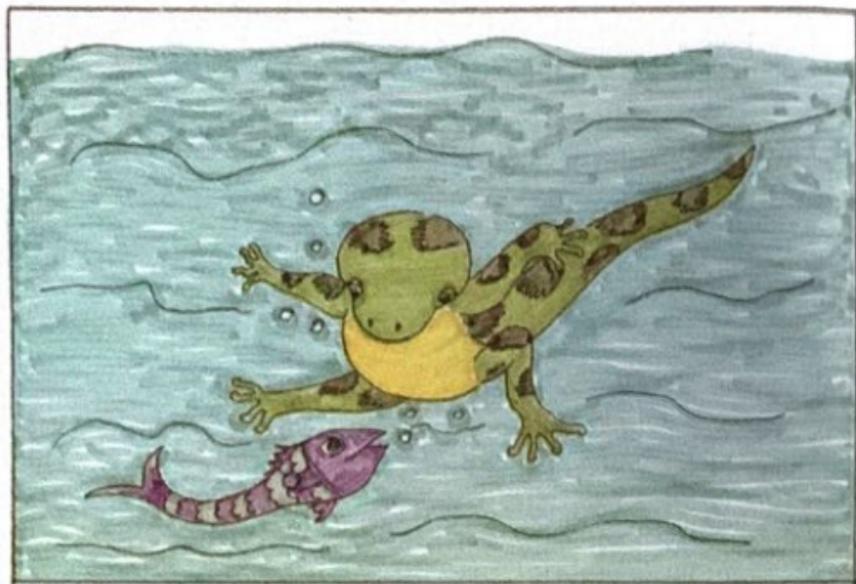
Estava a Salamandra a pensar na sua vida quando apareceu um peixinho que quis saber o que lhe acontecera.

A Salamandra contou-lhe tudo o que acontecera. Explicou ao peixinho que o seu problema era não conseguir resistir a uma boa música...

- "Eu adoro dançar... E a dança dos pernaltas era bem alegre e cheia de ritmo..."

O peixinho pensou e depois disse: - "Então é perigoso para ti viveres em terra! Aqui na água não corremos esse perigo. Aqui ninguém pisa ninguém!"



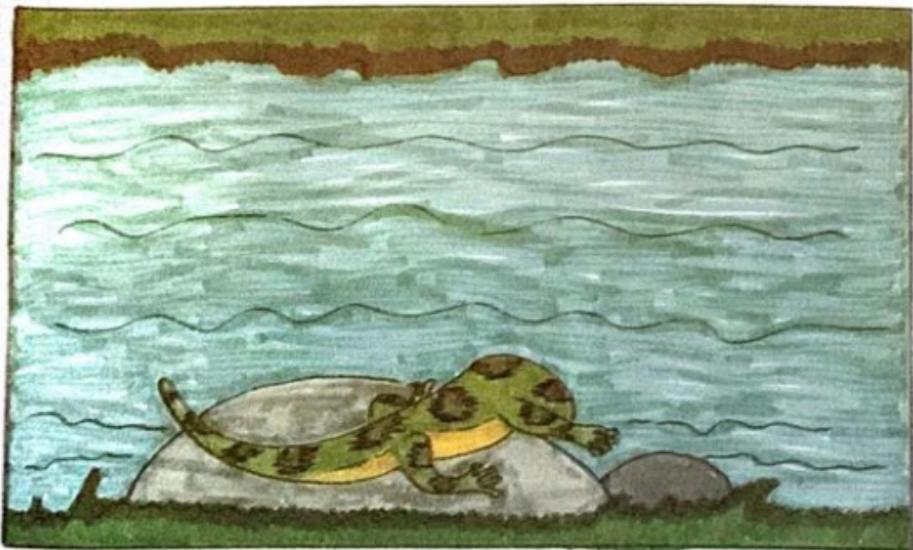


E o peixinho ensinou a Salamandra a dançar dentro de água.

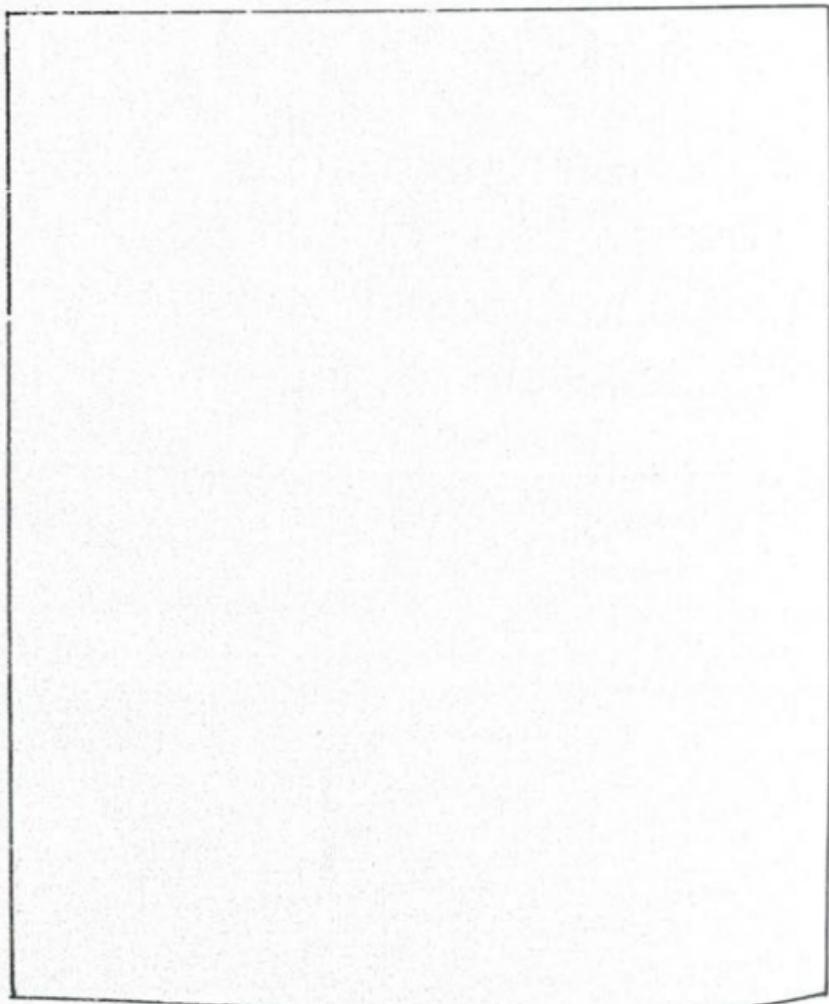
A Salamandra descobriu que, sem correr perigo, podia dançar muito melhor e mais à vontade dentro de água. Por isso decidiu mudar-se para o rio e viver ali!

É por isso que, quando surpreendemos uma Salamandra a aquecer-se nas margens dum rio, ela logo se esgueira para a água.

Ela pensa que vamos cantar e tocar. Ela quer estar na água para poder dançar à vontade, sem ninguém a pisar!



Qual é a dança que gostas
mais de dançar? Desenha
lá uma ou mais pessoas
a dançar!





Lê comigo!

1. O concurso da Princesa
2. As crianças, o céu e a Terra
3. Samihana e outros contos
4. Cada um é como é!
5. O coelho apaixonado
6. Os caçadores

A Direcção Provincial de Educação do Cabo Delgado e a PROGRESSO* desenvolveram em conjunto um trabalho de forma a estimular os professores a escreverem e recolherem contos para crianças. Deste trabalho estes seis primeiros livros são um exemplo.

- * A PROGRESSO é uma ONG moçambicana para o desenvolvimento comunitário com base na mobilização dos recursos humanos localmente disponíveis.